



Relatório de Gestão

Comentário Macroeconômico	
— Internacional	
— Brasil	3
<hr/>	
Comentários	
— Renda Fixa e Câmbio	
— Ações em Fundos Multimercados	5
<hr/>	
Atribuição de Performance Fundos Multimercados	7
<hr/>	
Comentário Fundo Previdenciário	8
<hr/>	
Atribuição de Performance Fundo Previdenciário	9
<hr/>	
Informações sobre os Fundos	10
<hr/>	

Comentário Macroeconômico

— Internacional

O mês de agosto foi de tranquilidade nos mercados financeiros globais, fato que vem se repetindo nos últimos meses. O índice S&P 500 da bolsa norte-americana teve ganho de 2,9%, as taxas dos Treasuries (títulos do Tesouro norte-americano) aumentaram ligeiramente, cerca de 8 bps nos bonds de 10 anos, e o Euro ficou praticamente estável contra o Dólar em torno de 1,18. Outros ativos também sofreram pouca variação como as moedas da China e de alguns países emergentes. A exceção foram as commodities, cujos preços oscilaram bastante, seguindo as notícias de desaceleração econômica da China. Em termos de dados econômicos, não houve surpresa significativa nos EUA: os indicadores continuaram mostrando atividade forte e inflação elevada. Na China, entretanto, os dados de atividade mostraram um recuo mais acentuado na margem, atribuído ao aumento dos casos de Covid e, conseqüentemente às restrições de mobilidade, bem como ao resultado das políticas de aperto monetário e fiscal implementadas no início do ano. A maioria dos analistas destaca, no entanto, que as condições fiscais e de crédito já foram afrouxadas mais recentemente e que a tendência de afrouxamento deve permanecer nos próximos meses. Sendo assim, a atividade econômica deve fazer o piso no 3º trimestre do ano e se recuperar a partir daí. Em 2022, haverá o NPC (National People's Congress), evento em que é escolhido o presidente do país no próximo mandato. Tudo indica que o atual presidente, Xi Jinping, terá um terceiro mandato, contrariando a tradição de dois mandatos para cada presidente, que vem ocorrendo desde Deng Xiaoping. Espera-se que as autoridades calibrem a política econômica de modo a garantir um bom ritmo de crescimento em 2022. De qualquer forma, há, no momento, grande preocupação com o crédito de algumas empresas que estão em dificuldade, e com o avanço da regulação estatal, sobretudo nos setores de tecnologia, que são mais dinâmicos.

Comentário Macroeconômico

— Brasil

Os ativos brasileiros tiveram um desempenho fraco no mês de agosto. O Real apreciou ligeiramente frente ao Dólar, enquanto o Ibovespa perdeu 2,5% e as taxas de juros tiveram grandes aberturas: o DI com vencimento em jan/23 passou de 7,81% para 8,48%, e o contrato de jan/25 passou de 8,70% para 9,56%. A maior parte do movimento da taxa de juros deveu-se aos ruídos de natureza fiscal, sobretudo as notícias de que os precatórios não serão mais pagos na integralidade. O mercado também vem se preocupando com as notícias de que o governo pretende aumentar o Bolsa Família e teme pelo não cumprimento do Teto de Gastos. Por fim, a inflação está elevada, pressionada por preços de alimentos, energia elétrica, combustíveis e bens duráveis, principalmente. O Banco Central mudou o ritmo de aperto monetário para 100 bps na última reunião, o que deve elevar bastante a Selic terminal. Hoje as apostas estão majoritariamente na casa de 8%. Isso afeta a dinâmica da relação Dívida/PIB, tornando mais difícil a sua estabilização. Ademais, representa uma taxa de desconto maior para a bolsa de valores e um freio na atividade econômica. O PIB do 2º trimestre foi fraco, tendo caído 0,1%, com ajuste sazonal. Sendo assim, os dados mostram uma perda de dinamismo da economia, na margem, e uma inflação ainda alta, com a taxa de juros subindo para um patamar restritivo. Com isso, o mercado começou a ajustar para baixo as expectativas de crescimento para 2022. Por último, mas não menos importante, há uma antecipação da preocupação com o cenário eleitoral do ano que vem, cada vez mais polarizado.

Comentários

— Renda Fixa e Câmbio

Em mais um mês em que as preocupações políticas e fiscais no Brasil se sobrepuseram, em nossa opinião, aos fundamentos e movimentos dos mercados globais, os preços dos ativos brasileiros acabaram enveredando para uma piora frente aos pares.

Nossas posições táticas compradas em Dólar contra Real foram a maior fonte de ganhos em agosto, enquanto as posições em juros brasileiros reais e nominais foram negativas no período.

Enquanto a previsibilidade institucional encontra-se baixa no Brasil, seguimos adotando uma postura mais tática e defensiva em nossas alocações, como costume da casa, e buscando assimetrias de risco e maior clareza no cenário para montar posições estruturais.

— Ações em fundos Multimercados

No mês de agosto, o Ibovespa caiu 2,5% em moeda local, ficando consideravelmente atrás dos mercados desenvolvidos (EUA e Europa com altas de 3,0% e 2,2%, respectivamente), além de ter sido o emergente com pior performance dentre todos os principais países comparáveis. Se até meados do ano, o Ibovespa vinha mantendo leve alta acumulada, principalmente por conta das ações relacionadas às commodities, o enfraquecimento dessas variáveis no mercado global em agosto (minério de ferro recuou 22% no mês, cobre 5% e o petróleo caiu 6%, por exemplo) levou à queda de quase 4% no índice local de commodities.

Além do vento contrário das commodities, o mercado local ainda teve que enfrentar novas e antigas preocupações domésticas: a alta contínua da inflação trouxe uma elevação na curva de juros de quase 100 p.p., trazendo forte desvalorização para muitos papéis ligados aos setores de consumo/varejo doméstico e imobiliário. Houve ainda a “descoberta” de quase R\$ 89 bilhões a pagar na conta de precatórios federais, trazendo de volta as preocupações fiscais e, por fim, o mercado passou a enxergar o crescente risco de racionamento de energia dada a estiagem prolongada.

A alta dos juros locais tem levado a um menor apetite por renda variável por parte dos aplicadores locais: em agosto as pessoas físicas retiraram quase R\$ 5 bilhões da bolsa, enquanto os investidores institucionais desaplicaram R\$ 9 bilhões. No acumulado do ano, os primeiros ainda têm saldo positivo de aportes (+R\$6 bi), enquanto os últimos já se tornaram detratores do fluxo para a bolsa (-R\$ 8 bi). Já os investidores estrangeiros seguiram trazendo novos recursos para a bolsa, aplicando R\$ 7 bilhões no mês e trazendo o total do ano para mais de R\$ 80 bilhões de fluxo positivo (valor que inclui ofertas públicas até julho).

Sob a ótica micro, o mês de agosto trouxe o fim da temporada de resultados do 2º trimestre. Mais uma vez, os resultados das empresas abertas evidenciaram um “descolamento” em relação à economia real, com uma performance bastante superior ao esperado pelo consenso: a Receita, EBITDA e Lucros do 2º trimestre foram, respectivamente, 5%, 10% e 21% superiores às expectativas de mercado, sendo elas bastante disseminadas dentre os setores da bolsa (por exemplo, o EBITDA de 8 dos 11 setores superaram as expectativas). Assim como se vê no mercado americano, parece haver um “viés de seleção” em que apenas as melhores empresas (em média) conseguem ir ao mercado acionário. Uma vez listadas, essas companhias podem ampliar sua vantagem frente aos competidores fechados, dada a maior flexibilidade de captação de recursos e, assim, custo de capital mais barato, o que não só facilita seus próprios planos de expansão, mas também permite fusões e aquisições que levam à maior consolidação de seus mercados.

A combinação de lucros melhores com performance pior fez com que terminássemos o mês de agosto vendo o Ibovespa negociando a múltiplos historicamente baixos: tanto olhando-se o índice consolidado, mas também se expurgarmos Vale/Petrobras, ou mesmo apenas os papéis ligados à economia doméstica, a fotografia é a mesma: múltiplos aproximadamente com 1 desvio padrão abaixo da média histórica (para o Ibovespa como um todo, a mesma métrica está abaixo de 9x Preço/Lucro). Mesmo se comparado às taxas de juros reais longas de 10 anos, o índice se mostra barato e com prêmio (excesso de retorno esperado) superior a 4% a.a.: o tempo dirá se de fato esse momento se mostrou uma grande oportunidade de investimento ou, ao contrário, se os riscos políticos/fiscais antecipados indicavam que o mercado estava certo no “*de-rating*” da bolsa brasileira.

Atribuição de Performance Fundos Multimercados

Contribuição por Setores	JGP Hedge		JGP Max		JGP Strategy	
	No mês	No ano	No mês	No ano	No mês	No ano
Juros Direcional	0,00%	-0,36%	-0,01%	-0,62%	-0,01%	-1,23%
Inflação	-0,02%	0,05%	-0,03%	0,12%	-0,05%	-0,13%
Arbitragem Renda Fixa	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Moedas	0,03%	-0,30%	0,05%	-0,44%	0,08%	-0,82%
Cupom Cambial	0,00%	0,01%	0,00%	-0,07%	0,00%	0,03%
Bolsa Direcional	-0,01%	0,04%	-0,05%	-0,05%	-0,08%	-0,06%
Bolsa Arbitragem	0,01%	0,04%	0,02%	0,05%	0,02%	0,08%
Bolsa Event Driven	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
External Debt	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,01%
Títulos Privados	0,00%	0,02%	0,01%	0,04%	0,01%	0,08%
Commodities	-0,01%	0,02%	-0,01%	0,03%	-0,01%	0,05%
Receitas e Despesas	-0,12%	-1,09%	-0,16%	-1,38%	-0,17%	-1,33%
CDI	0,42%	2,06%	0,42%	2,06%	0,42%	2,06%
Total	0,30%	0,43%	0,25%	-0,28%	0,22%	-1,32%

*O CDI é previamente descontado dos resultados calculados acima ("Resultado gerencial")

Rentabilidade	JGP Hedge	JGP Max	JGP Strategy	CDI
No mês	0,30%	0,25%	0,22%	0,42%
No ano	0,43%	-0,28%	-1,32%	2,06%
Últimos 12 meses	1,0%	0,6%	-0,4%	2,7%
Últimos 24 meses	7,0%	8,7%	10,2%	6,7%
Últimos 36 meses	12,9%	14,9%	17,2%	13,4%
Últimos 60 meses	38,1%	45,0%	55,1%	35,8%
Acumulado desde o início ⁽¹⁾	2177,6%	328,9%	178,9%	-
Acumulado % CDI	182,5%	134,7%	142,1%	-
PL Médio 12 meses (R\$)	153.872.096	176.846.416	1.827.298.346	-
Início do fundo	01/07/99	01/08/07	31/08/11	-

RENTABILIDADE PASSADA NÃO É GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. ESTE FUNDO NÃO CONTA COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. RENTABILIDADE MENSAL DIVULGADA É LÍQUIDA DE TAXAS DE ADMINISTRAÇÃO E PERFORMANCE E A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.

Comentário Gestor — Fundo Previdenciário

Em um ano com muitas surpresas no cenário econômico brasileiro, de maneira geral: inflação, crescimento, recuperação pós pandemia, endividamento, etc, observamos a dinâmica de preços sendo muito dominada por eventos políticos e pela volta dos questionamentos a respeito da situação fiscal do país.

Em nossos mandatos de previdência multimercado, consideramos um horizonte de investimento mais longo do que em nossos multimercados tradicionais. Por essa razão, é comum que observemos posições mais duradouras em nossa carteira de investimentos, objetivando uma boa relação risco e retorno para investidores que se aposentarão no médio/longo prazo.

Neste sentido, vale comentarmos a respeito de duas posições estruturais que carregamos no portfólio durante 2021 cujo resultado acumulado no ano não vem sendo favorável – as mesmas foram as principais detratoras de performance em agosto de 2021.

Títulos brasileiros longos atrelados à inflação: acreditamos fazer parte de nossa atribuição como gestores de previdência a preservação do poder de compra de nossos cotistas. Por essa razão, nestes fundos carregamos posições em NTN-Bs longas durante grande parte do tempo. Apesar de a marcação a mercado ter trazido atribuição negativa em 2021 devido à abertura da curva de juros, a defesa do IPCA em um ano como esse mostra-se uma estratégia bastante favorável e que se espelha na cota ao longo do tempo.

Compra de bolsa brasileira: costumamos manter uma carteira comprada em renda variável em torno de 10% no mandato de previdência, por acreditar na atratividade deste segmento ao longo do tempo vis-à-vis o risco. Por mais que no ano, os resultados não venham sendo favoráveis pelas razões pontuadas acima, ainda defendemos que em se tratando de um horizonte longo, faça bastante sentido mantê-las, contando com uma análise micro minuciosa para escolher a melhor composição da carteira.

Assim, confiamos que estas alocações apresentem bom risco-retorno para o horizonte indicado e venham a trazer lucros ao fundo, apesar da volatilidade no curto prazo.

Atribuição de Performance Fundo Previdenciário

JGP SulAmérica Prev

	No mês	No ano
Juros Direcional	0,14%	-1,52%
Inflação	-0,37%	-0,92%
Arbitragem Renda Fixa	0,00%	0,00%
Moedas	-0,03%	-0,50%
Cupom Cambial	0,00%	0,00%
Bolsa Direcional	-0,44%	-0,81%
Bolsa Arbitragem	0,01%	0,08%
Bolsa Event Driven	0,00%	0,00%
External Debt	0,00%	0,00%
Títulos Privados	0,00%	0,00%
Commodities	0,00%	0,00%
Receitas e Despesas	-0,15%	-1,33%
CDI	0,42%	2,06%
Total	-0,42%	-2,93%

*O CDI é previamente descontado dos resultados calculados acima ("Resultado gerencial")

Rentabilidade	JGP SulAmérica Prev	CDI
No mês	-0,42%	0,42%
No ano	-2,93%	2,06%
Últimos 12 meses	-2,3%	2,7%
Últimos 24 meses	10,6%	6,7%
Últimos 36 meses	22,5%	13,4%
Acumulado desde o início ⁽¹⁾	44,4%	30,4%
Acumulado % CDI	146,2%	-
PL Médio 12 meses (R\$)	2.564.165.046	-
<i>Início do fundo</i>	<i>23/12/16</i>	<i>-</i>

RENTABILIDADE PASSADA NÃO É GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. ESTE FUNDO NÃO CONTA COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. RENTABILIDADE MENSAL DIVULGADA É LÍQUIDA DE TAXAS DE ADMINISTRAÇÃO E PERFORMANCE E A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.

Características	Taxa Adm./ Taxa Adm. Máx.	Taxa Perf.	Público Alvo
JGP HEDGE FIC FIM	1,50% a.a. / 2,00% a.a.	20% do que exceder CDI	Investidores em Geral
JGP MAX FIC FIM	2,00% a.a. / 2,50% a.a.	20% do que exceder CDI	Investidores em Geral
JGP STRATEGY FIC FIM	2,00% a.a. / 2,50% a.a.	20% do que exceder CDI	Investidores em Geral
JGP SULAMÉRICA FIM OP	2,20% a.a. / Não há	Não há	Exclusivo previdenciário
JGP ICATU PREVIDENCIÁRIO FIC FIM	2,00% a.a. / 2,20% a.a.	Não há	Exclusivo previdenciário

Características	Aplicação Inicial	Movimentação Mínima	Saldo Mínimo
JGP HEDGE FIC FIM	R\$ 50.000,00	R\$ 10.000,00	R\$ 50.000,00
JGP MAX FIC FIM	R\$ 100.000,00	R\$ 50.000,00	R\$ 100.000,00
JGP STRATEGY FIC FIM	R\$ 100.000,00	R\$ 50.000,00	R\$ 100.000,00
JGP SULAMÉRICA FIM OP	Não há	Não há	Não há
JGP ICATU PREVIDENCIÁRIO FIC FIM	R\$ 10.000,00	R\$ 1.000,00	R\$ 10.000,00

Características	Tipo Anbima	Código Anbima
JGP HEDGE FIC FIM	Multimercado Multiestratégia	73652
JGP MAX FIC FIM	Multimercado Multiestratégia	191663
JGP STRATEGY FIC FIM	Multimercado Multiestratégia	285560
JGP SULAMÉRICA FIM OP	Previdência Multimercado Livre	431303
JGP ICATU PREVIDENCIÁRIO FIC FIM	Previdência Multimercado Livre	382795

Descrição do tipo Anbima disponível no formulário de informações complementares.

Administração

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A
 CNPJ: 02.201.501/0001-61
 Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar
 Rio de Janeiro – RJ
 CEP: 20030-905
 Telefone (21) 3219-2500
 Fax (21) 3219-2508
www.bnymellon.com.br/sf

SAC: Fale conosco no endereço
www.bnymellon.com.br/sf
 ou no telefone 0800 7253219
 Ouvidoria no endereço
www.bnymellon.com.br/sf
 ou no telefone: 0800 7253219

Gestão e Distribuição

JGP Gestão de Recursos Ltda.
 e JGP Gestão de Crédito Ltda.
 Rua Humaitá 275, 11º andar
 Humaitá, Rio de Janeiro - RJ
 CEP: 22261-005
 Brasil
www.jgp.com.br

Signatory of:



Este material é meramente informativo e não considera os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais de um ou de determinado grupo de investidores. Recomendamos a consulta de profissionais especializados para decisão de investimentos. Fundos de Investimento não contam com a Garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto ou do regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxa de administração e performance e bruta de impostos. As informações e conclusões contidas neste material podem ser alteradas a qualquer tempo, sem que seja necessária prévia comunicação. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da JGP. Para maiores informações, consulte nossa área comercial.

Os fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua Política de Investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os métodos utilizados pelo Gestor para gerenciar os riscos a que o fundo se encontra sujeito não constituem garantia contra eventuais perdas patrimoniais que possam ser incorridas pelo fundo. Os Fundos Multimercados Multiestratégia e Multimercado Estratégia Específica podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Este documento não se constitui em uma oferta de venda e não constitui o prospecto previsto no código de autoregulação da Anbima para a Indústria de Fundos de Investimento. Leia o prospecto, o formulário de Informações complementares, lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir.

Estes fundos não contam, com a garantia do administrador, do Gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do fundo garantidor de crédito FGC.

Rentabilidades mensais divulgadas são líquidas de taxas de administração e performance. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos.

Os fundos JGP HEDGE FIC FIM, JGP MAX FIC FIM E JGP STRATEGY FIC FIM estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior.

Não há garantia que os Fundos Multimercado Multiestratégia terão tratamento tributário de longo prazo.

A lâmina de informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador.

